



# FACULDADE EVANGÉLICA DE CERES COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2021

1947 - 2022

Documento elaborado pela Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Evangélica de Ceres

Ceres - GO Março de 2022





# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
1.1 Dados da Instituição	3
1.2 Composição da CPA	5
1.3 Planejamento Estratégico de auto avaliação / Relatório 2021	6
2 METODOLOGIA	12
2 METODOLOGIA 3 DESENVOLVIMENTO	18
3.1 Eixos Fundamentais 2021	19
EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional	
Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	
Dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição	21
EIXO 3 - Políticas Acadêmicas	
Dimensão 2 - Políticas para o ensino, pesquisa e extensão	22
Dimensão 9 - Políticas de atendimento aos Discentes	26
EIXO 4 - Políticas De Gestão	
Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição	29
EIXO 5 - Infraestrutura	
Dimensão 7 - Infraestrutura	
4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.	32
5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE	33
1947 - 2022	





# 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Dados da Instituição

Nome: Faculdade Evangélica de Ceres

Código da IES: 4113

Categoria Administrativa: Instituição Privada sem fins lucrativos.

Município: Ceres

Estado: Goiás

A Faculdade Evangélica de Ceres tem como ideia essencial formar pessoas críticas e responsáveis com o mundo em que vivem, bem como, pessoas conscientes de seu espaço de criação e de sua capacidade de transformação da sociedade. Desta forma tem como princípio básico a educação voltada para o autoaperfeiçoamento e para a prática da liberdade consciente e adequada a uma nova realidade social, favorecendo ao longo das experiências de ensinoaprendizagem, o desenvolvimento da autoconfiança, da solidariedade, o desenvolvimento de cidadãos críticos, reflexivos, com valores cristãos e com capacidade criativa.

Nesta perspectiva, a Faculdade Evangélica de Ceres caracteriza-se inicialmente em uma instituição de ensino superior (IES) que visa proporcionar aos acadêmicos em geral as oportunidades de desenvolverem competências que lhes possibilitem a inserção concreta no mundo do trabalho, assim como a possibilidade de participarem ativamente de sociedade altamente competitiva, munido das habilidades necessárias. Isto quer dizer, ser responsável pela concretização do perfil de profissionais a serem formados e colocados no mercado de trabalho buscando entrelaçar os três pilares que definem uma IES - ensino, pesquisa e extensão - em sintonia com as transformações atuais, principalmente porque a era da globalização traz mudanças mundiais e que devem ser consideradas.

O processo de autoavaliação institucional ou avaliação interna é caracterizado como sendo um mecanismo de retroalimentação, visto que o mesmo se renova através dos ciclos inseridos no projeto institucional, criada na medida em que a IES tem a intenção de sempre modificar e aperfeiçoar a sua forma de avaliar.

A Faculdade Evangélica de Ceres busca promover o ensino de qualidade por meio da criação e desenvolvimento de atividades acadêmicas que consideram os conhecimentos, as habilidades e as atitudes essenciais à formação humana e profissional, sob a égide da ética, da probidade e da democracia. Essas diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas





variadas no pensar e fazer acadêmicos que buscará gradativamente:

- A construção coletiva expressa na intenção e prática de cada segmento que constitui a
  Faculdade Evangélica de Ceres levando em conta a articulação dialética, diferenciação,
  integração, globalidade e especificidade;
- A interação recíproca com a sociedade caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como potenciadora da formação humana e profissional;
- A construção permanente da qualidade de ensino entendida e incorporada como processual e cotidiana da graduação;
- A integração entre ensino, pesquisa e extensão buscando a construção de um processo educacional fundado na elaboração/reelaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória;
- A extensão voltada para seus aspectos fundamentais tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber universitário e a coleta do saber não científico, elaborado pela comunidade para, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo a sua origem;
- O desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento, entendido como atividade humana e processualmente construído na produção da vida material;
- A busca permanente da unidade teoria e prática o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de iniciação científica;
- A adoção de aspectos metodológicos fundados nos pressupostos da metodologia dialética que concebe a sociedade e a educação como dinâmicas, contraditórias e partícipes da construção das relações infra e superestruturais.

A política da Faculdade Evangélica de Ceres para a graduação fundamenta-se na integração do ensino com a investigação técnico-científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Esta política tem como princípios básicos:

- Formação de profissionais nas diversas áreas de conhecimento;
- Formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;
- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos, contribuindo para o bem estar da sociedade;
- Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medidapossível de autonomia na sua formação acadêmica;



- Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as
   Diretrizes Curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais das diferentes regiões
   onde a IES está inserida;
- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente, bem como, à pesquisa;
- Qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas.

# 1.2 Composição da CPA

**Quadros 1** – Componentes da Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Evangélica de Ceres

Presidente	Suelen Nogueira Marçal		
Presidente	Docente, Coordena todas as atividades desenvolvidas pela CPA		
// 0 /	Walter Junior Jovêncio de Faria		
Vice-Presidente	Docente, auxilia a presidência na coordenação das atividades referentes à CPA.		
A	Murilo Marques Costa		
Assessor Executivo	Docente, Assessoria à CPA.		
Representante técnico-	Aline Martins Souza Andrade		
administrativo	Representante técnico-administrativo		
	Ana Letícia da Silva		
Secretária	Representante técnico-administrativo. Realiza Atas e atividades administrativas da CPA		
	Renata Sousa Nunes		
Representante docente	Docente da Faculdade Evangélica de Ceres. Representa os		
	docentes no processo de autoavaliação.		
D ( ) 1	Doraci Maria dos Santos Trindade		
Representante docente	Docente da Faculdade Evangélica de Ceres. Representa os		
	docentes no processo de autoavaliação.  Isadora Vieira Alves		
Representante discente			
Representante discente	Discente do Curso de Administração. Representa os discentes no processo de autoavaliação.		
	Matheus Meireles Salatiel Pinto		
Representante discente	Discente do Curso de Fisioterapia. Representa os discentes no		
•	processo de autoavaliação.		
Representante da	Luciano do Valle		
Sociedade Civil	Estabelece a Comunicação da sociedade com a Faculdade.		
Representante da	Lúcia de Or		
Sociedade Civil	Estabelece a Comunicação da sociedade com a Faculdade.		





## 1.3 Planejamento Estratégico de autoavaliação/ Relatório 2021

O presente documento aborda o processo de autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Ceres, analisando as dimensões e eixos fundamentais avaliados ao longo de 2021, realizadas via *survey monkey* e registradas em relatórios das Subcomissões Internas de Avaliação (SIA). Ressalta-se que este relatório é parcial e faz parte das ações previstas no Projeto de Avaliação Institucional da IES (2021 a 2023) produzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Baseia-se no Instrumento de Avaliação (Publicado no DOU em 4 de fevereiro de 2014, portaria nº 92, de 31 de Janeiro de 2014) e na nota técnica INEO/DAES/CONAES N. 065 de Outubro de 2014 – que dispõe sobre o roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional.

Este relatório de autoavaliação institucional contempla dados referentes ao ano de 2021, buscando atender às demandas institucionais como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhorias na Instituição de Ensino Superior (IES).

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Evangélica de Ceres se fundamenta legalmente nas orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, art. 1, para o desenvolvimento da sua autoavaliação. Importante dizer que a CPA tem por finalidade proceder à avaliação interna da Instituição considerando seu perfil e significado social de sua atuação, conforme asdiferentes dimensões definidas pelas diretrizes oficiais de avaliação da Educação Superior. O Relatório de Autoavaliação Institucional demonstra o interesse da Faculdade Evangélica de Ceres em ampliar e melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade, aprimorando a formação de seus acadêmicos e, assim, contribuindo para o desenvolvimento regional, nacional e mundial.

O relatório apresenta o plano de trabalho, explicita o cronograma das ações avaliativas realizadas no ano de 2021, bem como, as dimensões que foram avaliadas neste período, os respectivos eixos fundamentais, tendo como diretriz norteadora os indicadores do Instrumento de Avaliação de Curso, a Autoavaliação Institucional e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e tem como base os direcionamentos presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES.

O Relatório de Autoavaliação Institucional da Faculdade Evangélica de Ceres é resultadode levantamentos realizados nos encontros de formação pedagógica com a presença



dos membros da CPA - reestruturada em 2020 e já constituída na IES, professores membros dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), representantes discentes, representantes do corpo técnico administrativo, diretores, membros das Subcomissões Internas de Avaliação (SIA) de cada curso de graduação e das avaliações do Ministério da Educação (MEC).

O mesmo também é fruto de discussões entre os membros da Comissão Própria de Avaliação, a qual possui como finalidade coordenar e articular o processo interno deavaliação da Faculdade Evangélica de Ceres e disponibilizar informações a respeito.

O Projeto de autoavaliação Institucional da Faculdade Evangélica de Ceres caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica da realidade da Instituição com a participação dos diferentes cursos e setores. O Projeto de autoavaliação institucional contempla as dez dimensões do SINAES (Quadro 1) e pretende desenvolver na IES avaliação participativa, emancipatória e diagnóstica. Tal relatório foi aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior (CAS) da faculdade.

O relatório de autoavaliação aqui desenvolvido vem retratar a sistematização de estratégias de superação dos problemas ocorridos no cotidiano da IES. Com isso, ele representa parte de um processo contínuo por meio do qual a Faculdade Evangélica de Ceres pretende não apenas continuar construindo, mas, consolidar ao longo dos anos um conhecimento sobre sua própria realidade, junto a outras instâncias da Instituição (mantenedora, direção, docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e membros da comunidade) com contínuo aprendizado em busca de automelhoria de seus processos pedagógicos no sentido de alcançar uma maior relevância social.

De acordo com o disposto VIII do art. 3º da Lei nº 10, o "planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da Avaliação Institucional" devem ser considerados nas ações de avaliação e de desenvolvimento institucional. Ainda no Art. 3º, §2º, define-se que "para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação institucional e a avaliação externa in loco". Com base nestas perspectivas a autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Ceres desenvolve-se em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com o Projeto Político Pedagógico (PPI) e com os Projetos Pedagógicos dos cursos (PPC) e integra suas ações de planejamento e é compreendida como um processo de autoconhecimento orientado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) envolvendo todos os atores que atuam na instituição.

A Comissão Própria de Avaliação da IES responsável pela condução dos processos de



autoavaliação da Instituição e confecção deste Relatório de Autoavaliação, busca a partir desse processo, delinear as ações de melhorias a serem implementadas pela instituição com a finalidade de fomentar a cultura de autoavaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa. É um órgão que visa garantir o Projeto de autoavaliação institucional da IES e tem como objetivo geral: promover a autoavaliação institucional a fim de identificar as potencialidades, as fragilidades e propor melhorias. Possui como objetivos específicos:

- 1. Propor e avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismosinternos de autoavaliação.
- 2. Estabelecer diretrizes e indicadores para a organização dos processos internos e autoavaliação.
- 3. Analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações à direção superior.
- 4. Acompanhar e avaliar o Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação (MEC).
- 6. Formular propostas para melhoria da qualidade do ensino.
- 7. Avaliar o desempenho dos estudantes no ENADE.
- 8. Envolver a comunidade acadêmica em um processo de reflexão e de conhecimento de sua realidade, sensibilizando-a para o processo de mudança.
- 9. Disseminar as propostas de melhorias advindas do processo a toda a comunidade acadêmica, aos órgãos oficiais e à sociedade organizada em geral, para a efetiva realização das ações de melhorias.
- 10. Acompanhar permanentemente as ações de melhorias.
- 11. Desenvolver mecanismos para a meta-avaliação.
- 12. Coordenar os procedimentos de construção, implantação e implementação da autoavaliação.
- 13. Produzir conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da Instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços desenvolvidos;
- 14. Pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição;
- 15. Identificar os acertos da Instituição e as possíveis causas dos seus problemas e deficiências;
- 16. Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- 17. Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;





- 18. Tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade;
- 19. Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades eprodutos;
- 20. Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

A Comissão Própria de Avaliação instituída na Faculdade Evangélica de Ceres atua com autonomia em relação aos demais órgãos colegiados da Faculdade conforme prevê o art. 7°, §1°, da Portaria MEC n°. 2.051/2004 e em conjunto com a Direção, Coordenação Pedagógca, apoio psicopedagógico da IES, ouvidoria e Capelania Institucional. Sua atuação é norteada pelos seguintes princípios:

- O respeito à identidade, à missão e à história da Instituição: aavaliação deve garantir que a instituição seja respeitada dentro do cenário, levando em consideração seus valores, princípios, tradição e relevância local e nacional.
- A responsabilidade social com a qualidade da educação superior: a avaliação deve dar suporte para que a Instituição possa ser modificadora da realidade social, trabalhando para formar pessoas comprometidas com o desenvolvimento sustentável da sociedade.
- A Globalidade institucional: a avaliação deve utilizar um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica e sistêmica que permitam construir uma visão global da Instituição.
- O reconhecimento da diversidade: a avaliação deve considerar e respeitar as especificidades das unidades avaliadas, sem perder de vista a integração institucional.
- A continuidade do processo: avaliação deve ser um processo constante, para permitir a sua incorporação no cotidiano da Instituição, favorecendo o fortalecimento de uma cultura avaliativa que se alimente dos processos de tomada de decisão.
- A construção coletiva: a avaliação deve permitir a participação de toda a comunidade acadêmica na construção do processo avaliativo, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade, cooperação e legitimidade.
- A visibilidade do processo: todas as etapas do processo avaliativo devem ser amplamente divulgadas e acordadas com os atores envolvidos.
- A credibilidade: a avaliação deve ser transparente e geradora de resultados, conduzida de modo que a comunidade acadêmica acredite nos resultados e perceba as ações advindas do processo avaliativo.
- O caráter pedagógico: a Instituição deve aprender com a avaliação; deve usar o processo avaliativo para construir sua melhoria, no intuito de assumir sua posição almejada pela





missão e visão.

• A construção da autonomia acadêmica e administrativa: a avaliação deve apontar subsídios para viabilizar a construção da autonomia acadêmica e administrativa.

Além da CPA, a IES possui em cada curso a Subcomissão Interna de Avaliação - SIA. A SIA é uma subcomissão que tem por finalidade promover a autoavaliação institucional do respectivo curso, sob orientação da CPA. Sua estrutura é formada por 4 (quatro) representantes e possui como objetivo geral: Realizar a autoavaliação institucional dos cursos, a fim de identificar as potencialidades, as fragilidades e elaboração de melhorias dos cursos na busca da qualidade contínua para atendimento à missão institucional. A sua composição segue a seguinte estrutura:

**Quadro 2** – Comissão da Subcomissão Interna de Avaliação (SIA) da Faculdade Evangélica de Ceres

Coordenador do curso. Coordena o planejamento, controla o cumprimento do cronograma, orienta as atividades de autoavaliação do curso, distribuindo as tarefas. Analisa os relatórios e os encaminha a Comissão Própria de Avaliação			
conforme cronograma previsto.			
Representante do NDE, responsável pela execução as			
atividades de autoavaliação planejadas em seu curso.			
Responsável pelas atividades relativas ao ENADE.			
Elemento de comunicação e contato com osrepresentantes das			
1947 2022 turmas.			
Atua nas funções de registro como secretário da			
Subcomissão.			

O planejamento estratégico da autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Ceres inserido no Relatório de autoavaliação institucional faz previsões das ações realizadas no ano de 2021 e está pautado pelas orientações conforme quadro abaixo (Quadro 3).

Este planejamento estratégico é permanentemente revisitado e revisado pela CPA e Direção da IES, de forma que avalia anualmente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC); Corpo Docente; Corpo Discente; Corpo Técnico-Administrativo; Gestão e Infraestrutura





Institucional.

Quadro 3 - Cronograma de Avaliação Institucional 2021

Ano	Eixos	Dimensões	Responsáveis	Previsão de aplicação
2021/1	3	2: Políticas para o ensino	CPA	jun/21
		9: Política de atendimento aos discentes	CPA	jun/21
	4	6: Organização e gestão da IES	CPA	jun/21
	5	7: Infraestrutura	CPA	jun/21
2021/2	2 1: Missão e PDI 3: Responsabilidade social da IES 2: Políticas para o ensino	1: Missão e PDI	CPA	dez/21
		3: Responsabilidade social da IES	CPA	dez/21
		CPA	dez/21	
	3	2: Políticas para a extensão	CPA	dez/21
	3	2: Políticas para a pesquisa	CPA	dez/21
		9: Política de atendimento aos discentes	CPA	dez/21
	5	7: Infraestrutura	CPA	dez/21

Fonte: Projeto de Auto Avaliação Institucional da CPA 2021 - 2023

A CPA tem se direcionado por este planejamento estratégico e subsidiado as Subcomissões internas de avaliação, sempre tendo em vista demandas imprevistas que surgem, conforme necessidades da IES e dos seus cursos.

Nos anos de 2021 a CPA utilizou a ferramenta *Survey Monkey* para a captação de dados, produziu os formulários de autoavaliação com base nas demandas enviadas pelos coordenadores das SIAs dos respectivos cursos da IES e em seguida iniciou o processo de sensibilização da comunidade acadêmica para participarem do processo avaliativo. Para este relatório foram sistematizadas as avaliações dos discentes dos cursos superiores em Administração, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética Curso Superior de Tecnologia em Radiologia.

Foi construído um cronograma específico de participação dos discentes, respeitando a realidade de cada curso e confeccionados os *links*, que foram disponibilizados para que todos pudessem, no momento da avaliação, acessá-los e participarem conforme cronograma das atividades.

Durante esse período, alunos, professores e corpo técnico administrativo estiveram inseridos no processo de autoavaliação, contribuindo com suas percepções a respeito da qualidade do ensino superior da Faculdade. A CPA utilizou informações referentes à





autoavaliaçãoda IES produzidas em relatórios enviados pela SIA dos oito cursos.

#### 2 METODOLOGIA

O processo de auto autoavaliação institucional é desenvolvido em etapas, de forma geral, segundo cronograma próprio inserido no Projeto de Autoavaliação Institucional da Faculdade Evangélica de Ceres. Eis as etapas presentes no projeto de autoavaliação institucional:

- Primeira etapa: Preparação; Planejamento; Sensibilização;
- Segunda etapa: Desenvolvimento = Ações; Levantamento de dados e informações; Análise das informações; Relatórios parciais;
- Terceira etapa: Consolidação = Relatório final; Divulgação; Balanço crítico. Dessa forma segue a síntese dos meios percorridos pela IES para desenvolver seu processo de avaliação institucional.

Abaixo segue a estrutura planejada pela CPA de todo o processo de autoavaliação institucional na IES:

# Etapa 1 – Elaboração do projeto de autoavaliação institucional

Definição de eixos, indicadores e dimensões a serem avaliados. Indicação dos possíveis instrumentos de coleta de dados.

Realização do Seminário de autoavaliação institucional (anual).

# Etapa 2 – Elaboração do plano de autoavaliação institucional e por curso/setor

Estabelecimento de objetivos, metas e prazos.

Definição da metodologia (sujeitos, instrumentos de coletas de dados, análise dos dados).

# Etapa 3 – Execução da proposta

Sensibilização da comunidade universitária. Construção dos instrumentos de coleta de dados. Aplicação dos instrumentos de coleta de dados.

Elaboração de relatórios, indicando potencialidades, fragilidades e propostas de melhoria.

# Etapa 4 – Encaminhamento de propostas de melhoria, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados.

Apresentação de relatórios à Diretoria. Encaminhamento dos relatórios à Diretoria.





Acompanhamento das ações de melhoria decorrentes da avaliação. Divulgação dos resultados.

#### Etapa 5 – Realização de meta-avaliação

Revisão de relatórios.

Identificação das ações de melhoria realizadas ou não.

Apresentação de proposta de ajustes para o alcance dos objetivos definidos no projeto de autoavaliação institucional e no plano de autoavaliação de curso.

# Coleta e tabulação de dados

A CPA juntamente com as SIAs dos cursos utilizaram instrumentos de coleta de dados variados. A definição do instrumento de coleta de dados depende do universo avaliado e da dimensão avaliada. Dessa forma em 2021 ficaram disponibilizados à IES para coleta de dados os seguintes instrumentos:

- Questionário online (*survey monkey*) com questões abertas e fechadas.
- Análise documental (documentos institucionais).
- Formulários disponíveis em urna da ouvidoria.
- Disponibilidade de participação em ouvidoria *online*.

A tabulação dos dados foi feita por meio de recursos computacionais que ofereceram suporte à elaboração de índices e cálculos estatísticos, como tabelas, gráficos e quadros, todos direcionados pelo *Survey Monkey*.

Os procedimentos utilizados na autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Ceres basearam-se na coleta de dados que é efetuada no todo ou por amostragem, obtida por meio de instrumentos contendo questões com respostas fechadas, com espaço para expressões dissertativas pessoais, que abrangem oito dimensões estabelecidas pela legislação vigente, orientadas pelos eixos fundamentais.

A adaptação à realidade institucional dos instrumentos de avaliação adotados pelo INEP nos processos de autoavaliação institucional externa e nos de avaliação de cursos, além das avaliações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) foram pontos relevantes. Semestralmente, a CPA promove a avaliação dos mecanismos e da metodologia utilizados, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de autoavaliação, como instrumento de planejamento e gestão acadêmico-administrativa e atendimento às normas de avaliação da educação superior, aprovadas pelo Poder Público.

As subcomissões internas de avaliação atuantes nos cursos desenvolveram suas



avaliações a partir de seus projetos de autoavaliação institucional submetidos à CPA. Cada curso, portanto, possui sua autonomia nesse processo orientado pelas diretrizes da CPA. Os resultados obtidos nos cursos são enviados por e-mail e analisados pela CPA em formato de relatório. Todas as análises foram enviadas aos coordenadores de curso ediretores da IES. Em seguida foram feitos os direcionamentos contendo planos demelhorias aos cursos e à IES, a partir das dimensões avaliadas. Estas melhorias estão sendo revisitadas ao longo dos semestres como instrumento de qualidade que cada cursodeve seguir em seu planejamento.

As avaliações são utilizadas como instrumentos para a revisão permanente do PDI e dos PPCs e promoção de mudanças na IES de forma geral, com o intuito de melhoria da qualidade do ensino. Todas as ações de planejamento do ensino, da iniciação científica (investigação técnico-científica) e da extensão universitária foram e são tomadas após análise dos resultados das avaliações em conjunto com a diração da IES.

O planejamento das avaliações (planejamento da CPA e planejamento das SIAs através dos seus projetos) foi feito a partir do calendário próprio, o qual é incluído ao calendário da IES. Após a avaliação, produção de relatórios, análise dos relatórios com discussões entre os segmentos, buscou-se alternativas factíveis de alterações imediatas. As informações resultantes dessas discussões serviram de base para a produção dos relatórios anuais, que são disponibilizados em murais da IES, site da instituição e/ou outros meios necessários, disponíveis e adequados à divulgação pela IES.

A CPA mantém estreita articulação com as coordenações de cursos, a fim de apoiar o processo interno de autoavaliação de cada curso e acompanha de forma avaliativa conforme o desenvolvimento em seu cotidiano os seguintes elementos:

# Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

- Finalidades, objetivos e compromissos da instituição, explicitados em documentosoficiais;
- Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades;
- Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida;
- Articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, iniciação científica, extensão, gestão acadêmica, gestão institucionale avaliação institucional.





# Ensino, Pesquisa e Extensão.

- Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área;
- Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento;
- Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais,
   as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais;
- Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoioao estudante, à interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino;
- Estimulação da formação de futuros pesquisadores, por meio da iniciação científica,
   pesquisa e de profissionais para o magistério superior;
- Relevância social e científica dos trabalhos acadêmicos, em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, formação de grupos de iniciação científica, política de investigação e políticas de difusão dessas produções;
- Vínculos e contribuição da iniciação científica e pesquisa para o desenvolvimento local e regional;
- Políticas e práticas institucionais de iniciação científica e pesquisa para a formação de futuros pesquisadores e o desenvolvimento de pesquisas;
- Articulação da iniciação científica e pesquisa com as demais funções acadêmicas;
- Critérios para o desenvolvimento da iniciação científica e participação dos envolvidos em eventos acadêmicos, visando a publicação e divulgação dos trabalhos e o desenvolvimento da pesquisa;
- Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI;
- Articulação das atividades de extensão com o ensino e a iniciação científica, pesquisa, com as necessidades e demandas do entorno social;
- Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

# Responsabilidade Social





- Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional;
- Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;
- Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.

### A Comunicação com a Sociedade

- Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa;
- Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.

#### Políticas de Pessoal

- Planos de carreira para docentes e de cargos e salários para o pessoal técnicoadministrativo, com critérios claros de admissão e de progressão;
- Programas de qualificação/capacitação profissional e de melhoria da qualidade de vidade docentes e funcionários técnico-administrativos;
- Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

#### Organização e Gestão

- Existência de plano de gestão ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real;
- Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados;
- Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas;
- Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções;
- Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática);
- Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos os níveis).

#### Infraestrutura Física e Acadêmica

 Adequação da infraestrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, equipamentos de informática, rede de informações e outros serviços da infraestrutura acadêmica) às funções de ensino, iniciação científica, pesquisa (como forma





de estimular para o futuro a pesquisa), extensão e gestão;

- Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo àutilização dos meios em função dos fins;
- Utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

# Planejamento e Avaliação

- Adequação e efetividade do planejamento geral da instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos;
- Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas e a importância dos *feedbacks*.

#### Políticas de Atendimento aos Estudantes

- Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social;
- Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil;
- Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas;
- Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.

# Sustentabilidade Financeira

- Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos;
- Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, iniciação científica, pesquisa e extensão.

Os pontos acima foram e são avaliados na IES pela CPA e pelas SIAs e pelos avaliadores externos, através de instrumentos, seja na aplicação de questionários aos alunos, aos professores; em reuniões presenciais com o corpo técnico administrativo, alunos e professores; com base em informações vindas de reuniões com os colegiados, coordenações de cursos e outros.

O processo de autoavaliação conduz a relatórios parciais, ao final de cada etapa, apoiado em relatório descritivo dos procedimentos e instrumentos adotados, com a indicação



de ações para correção de condições insuficientes ou irregulares e fortalecimento das ações consideradas suficientes.

A CPA ao longo do ano de 2021 desenvolveu um trabalho de sensibilização constante do processo de autoavaliação junto aos alunos de maneira especial, com os professores e outros segmentos da sociedade, de forma informativa e de orientação.

Em 2021 os membros da CPA se reuniram periodicamente para levantar, apontar, refletir e discutir questões pertinentes a autoavaliação, sempre registrada em ata própria, desde a sua constituição. Ata esta que, é levada à diretoria da IES e se necessário encaminhada às coordenações cursos, que retornam à CPA com resposta algum questionamento ou problemática em caráter de autoavaliação apontada durante a reunião dos membros da CPA.

#### **3 DESENVOLVIMENTO**

A autoavaliação institucional na Faculdade Evangélica de Ceres, foi realizada com base nas dez dimensões contidas na Lei que institui o SINAES, n. 10.861, art. 3° o qual expressa que, "a avaliação das instituições de educação superior terá por objetivoidentificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais", bem como, sob orientação dos eixos fundamentais previstos na NOTA TÉCNICA N° 065 INEP/DAES/CONAES.

A CPA da Faculdade Evangélica de Ceres acredita e utiliza-se destas dimensões e eixos como diretrizes de orientação para contribuir na avaliação desta IES, sempre respeitando a realidade de utilização e adequação das mesmas na Instituição presente.

A autoavaliação institucional da Faculdade Evangélica de Ceres é desenvolvida através da aplicação de questionários cadastrados no *software survey monkey*, com perguntas abertas e fechadas e também através de conversas informais e presenciaiscom o grupo dos técnicos administrativos, discentes, docentes e sociedade civil em geral.

Sua aplicação é realizada em todas as turmas, com todos os professores. Cada aluno e cada professor acessa sua avaliação através da utilização de *links* gerados para cada tipo de avaliação. Todo o processo de avaliação: preparação, cadastramento, sensibilização, aplicação, geração de resultados, produção de relatórios e divulgação, é realizado pelos membros da Comissão Própria de Avaliação e pela SIA de cada curso da IES.

No desenvolvimento da autoavaliação institucional conta-se com a ouvidoria, dados do



Amos Sanda S

setor psicopedagógico e da Capelania Institucional da IES, os quais funcionam durantetodo o ano, com o preenchimento de relatórios encaminhados à Diretoria e à CPA da Faculdade.

A autoavaliação institucional realizada em 2021 contemplou: Política de atendimento aos discentes, Organização e gestão da IES, Infraestrutura, Missão e PDI, Responsabilidade social da IES, Políticas para o ensino, Políticas para a extensão e Políticas para a pesquisa.

Os pontos considerados frágeis foram discutidos em reuniões determinadas pelas coordenações de cursos junto aos diretores e por quem mais estiver envolvido no processo.

Cada curso apresentou o seu relatório de autoavaliação com as fragilidades, potencialidade e ações de melhorias, como uma das formas de registro dos dados da Autoavaliação.

Segue abaixo as informações/dados fruto da autoavaliação institucional a respeito do cotidiano da IES através da aplicação dos vários instrumentos de avaliação apresentados anteriormente. As informações contemplam as dez dimensões, inseridas em seus respectivos Eixos Fundamentais, suas análises e posteriores direcionamentos de ações de melhorias.

#### 3.1 Eixos Fundamentais 2021.

#### **EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional**

#### Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Em relação à missão institucional e o PDI analisado da Faculdade Evangélica de Ceres, a IES apresenta como missão: "Promover, com excelência, o conhecimento por meio do ensino nos diferentes níveis da pesquisa e da extensão, buscando a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável" e visa o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao acadêmico atuar em campos profissionais específicos, contribuindo para a melhoria das condições de vida e o desenvolvimento cultural e socioeconômico da região.

A Instituição objetiva ampliar sua prestação de serviços por meio das atividades de ensino, articuladas à pesquisa e à extensão, com base na qualidade social e na excelência acadêmica e pedagógica. Essa visão se apoia nas demandas por ensino superior, necessárias à formação do cidadão, como resposta à premência do desenvolvimento regional, buscando a inserção sociocultural e produtiva, de modo a contribuir para a elevação dos níveis de qualidade de vida e dignidade da coletividade.

Portanto, as metas e objetivos do PDI previstos/implantados estão muito bem articulados com a missão institucional, com o cronograma estabelecido e com os resultados





do processo de avaliação institucional.

#### **Potencialidades:**

Nessa dimensão a CPA, por meio de análise documental e ainda questionário aplicados junto aos docentes da IES, esteve voltada para a autoavaliação da concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da IES, bem como, a verificação da articulação entre PDI e PPC no que diz respeito às atividades de ensino, iniciação científica (investigação técnico-científica), extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

As ações de extensão e ações comunitárias previstas no PDI são desenvolvidas de forma articulada com a missão e visão institucional, tomando como referências as necessidades sociais, principalmente da comunidade do entorno em que se situa a IES.

Há coerência muito boa entre o PDI e as práticas de extensão previstas e implantadas.

As políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa constantes no PDI estão previstas/implantadas, de maneira suficiente.

Alta adesão dos acadêmicos e docentes no processo de avaliação institucional.

# Fragilidades:

As atividades pedagógicas apresentam insuficiente coerência com a metodologia prevista/implantada, inclusive em relação aos aspectos referentes à acessibilidade aos recursos disponibilizados em sala de aula.

Poucas ações de flexibilização e internacionalização na estrutura curricular e nos planos de ensino.

A Pandemia acabou por impor, mesmo em 2021 algumas restrições e limitações.

Verificou-se baixo conhecimento e participação (na elaboração) dos docentes não envolvidos na gestão no que diz respeito ao PPC e ao PDI.

# Ações de Melhorias:

- Promover educação continuada para docentes incentivando a interdisciplinaridade.
- Quadro de habilidades e competências com afinidades entre as disciplinas.
- Reformulação de PPC e matriz curricular, e alinhamento, com ampla participação dos docentes.





- Projetos de ações de interdisciplinaridade.
- Reformulação de PPC e matriz curricular, e alinhamento, com ampla participação dos docentes.

#### Dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição

#### **Potencialidades:**

As ações de responsabilidade social da Faculdade Evangélica de Ceres respondem por um conjunto cada vez mais amplo de ações voltadas à responsabilidade social: inclusão social.

Em análise documental e reuniões com os coordenadores, professores e alunos constatou-se que a IES sinaliza que a formação do aluno atende às necessidades da sociedade em que atua de forma adequada e responsável. Pode-se verificar que a IES oferece aos alunos, a partir das seguintes ações: programas como FIES, bolsas de estudos integral e parcial, bolsas do PROUNI, Bolsa Filantropia, bolsa da OVG (convênio com o Governo do Estado de Goiás). As políticas do referido assunto encontram-se delineadas no PDI.

A IES promove políticas de responsabilidade social no contexto local, por meio das ações de ensino e extensão que se articulam aos diversos setores e segmentos sociais. Dessa forma, evidencia-se a coerência muito boa entre o PDI e as ações voltadas para o desenvolvimento econômico e social.

São realizados trabalhos que visam à promoção de Direitos Humanos, em vários segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, dentre outros. A coerência com as políticas de responsabilidade social que incluem os direitos humanos e a igualdade étnico-racial, além de estar disposta de forma transversal nas ações de educação do ensino superior em seu contexto geral, nas matrizes curriculares dos cursos, também está para as atividades de responsabilidade social, envolvida nas ações pedagógicas, trabalhos interdisciplinares, encontros, palestras e seminários, em áreas de atuação da IES.

- Projetos institucionais executados com bom desempenho e resultados.
- Muitos eventos voltados à aprendizagem do corpo discente.
- Núcleo de Assuntos Internacionais instaurado e atuante.
- NDE dos cursos atuante.
- Realização de atividades diversificadas.
- Inúmeras parcerias com diversos órgãos e instituições.
- Ouvidoria atuante e com excelente divulgação.

#### Fragilidades:



Necessidade de ampliar as atividades acadêmicas a todos os cursos da IES, de caráter extensionista que se relacionem com o meio social foram apontadas, com previsão em calendário institucional e vinculação ao novo PDI.

Número reduzido de parcerias com cooperativas, ONGs, corais, sindicatos, igrejas.

Ausência de recursos também foi apontada como um dos fatores que levaram a inviabilização da execução de alguns projetos de extensão e ainda projetos de iniciação científica.

Falta de recursos disponíveis inviabilizaram projetos propostos. Pouco incentivo financeiro (carga horária) para a realização de atividades. Baixa divulgação dos serviços do NAD.

### Ações de Melhorias:

- Estimular as coordenações de extensão e monitoria de todos os cursos a desenvolveremmais atividades acadêmicas de caráter extensionista que se relacionem com a responsabilidade social, juntamente, visando ampliar o vínculo com cooperativas, ONGs, corais, igrejas, sindicatos, abrigos.
- Viabilizar novas estratégias para buscar recursos (parcerias, doações) para a realização dos projetos.
- Executar projetos de responsabilidade social a nível institucional.
- Eventos realizados com avaliações positivas.
- Distribuição do plano de ação de cada coordenação do NDE ao presidente e coordenador do curso.
- Buscar incentivos junto à mantenedora e outros órgãos de fomento.
- Buscar ferramentas para divulgação e favorecimento da participação dos acadêmicos nas atividades de extensão.
- Ampliar a divulgação dos programas de IC e do NAD.

#### EIXO 3 - Políticas Acadêmicas.

#### Dimensão 2 - Políticas para o ensino, pesquisa e extensão.

As ações acadêmico-administrativas implantadas estão muito bem relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de graduação, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: sistemática de atualização curricular, desenvolvimento/utilização de



material didático-pedagógico, sistemática de oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial (previsto no PDI) e programas de monitoria.

O papel do professor, no contexto do ensino da IES, consiste na mediação entre o aluno e o conhecimento. A compreensão de que a educação é libertadora e dialógica, e se apresenta como promotora da relação horizontal de respeito mútuo entre professor e aluno, não permite mais o ensino conteudista e enciclopedista, em que o professor aparece como o único detentor do conhecimento. Esses valores e princípios estão manifestados na IES como um todo. O teor das propostas de cursos, iniciação científica eformas de extensão, convergem com as expectativas de qualidade e rendimento.

A IES reconhece o importante papel social que a educação continuada realiza na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade e sendo este um componente importante na missão institucional, propõe uma política de pós-graduação que resulta emum ensino adequado e de acordo com as normas estipuladas pela legislação vigente e órgãos federais responsáveis.

#### **Potencialidades:**

A IES atua nas atividades acadêmicas de ensino, de iniciação científica e de extensão, contemplando a área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde e Tecnólogos na área de Ambiente e Saúde por meio dos cursos, já consolidados, de Administração, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, CST em Estética e Cosmética e CST em Radiologia.

As ações acadêmico-administrativas de extensão estão implantadas, de maneira muito boa, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: apoio à realização de programas, projetos, atividades e ações.

As ações de estímulo às produções acadêmicas e sua difusão estão muito bem implantadas, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: incentivo a publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais; bolsa de pesquisa/iniciação científico-tecnológica; grupos de pesquisa e auxílio para participação em eventos.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão atendem as políticas institucionais e estão em concordância com as DCNs.

Os estudantes do possuem diversas oportunidades de aquisição de novos conhecimentos a partir de atividades de monitoria, projetos de pesquisa e de extensão que





reforçam o perfil profissional desejado como preconizado pelas DCNs do curso.

É dada grande importância para a pesquisa, que já passa a ser estimulado desde o primeiro período do curso com a disciplina de Metodologia Científica (disciplina 100% online), e para a extensão, o que combina tanto a oportunidade de propiciar contextualização quanto flexibilidade deensino.

Projetos de ações de extensão executados com bom desempenho e adesão acadêmicano curso de Radiologia.

Realização de monitorias mesmo que voluntárias.

Possibilidade de utilização do ambiente virtual de aprendizagem para acompanhamentodas disciplinas online.

# Fragilidades:

A metodologia não descreve detalhadamente e com a devida fundamentação teóricoepistemológica os procedimentos metodológicos adotados no âmbito de alguns cursos.

Apesar do estímulo à publicação de trabalhos científicos, entende-se que a fragilidade quanto à leitura da língua inglesa dificulte o acesso dos estudantes a pesquisas de ponta na área da saúde, uma vez que os trabalhos mais conceituados, inovadores e atualizados desta área encontram-se publicados em revistas internacionais.

Necessidade de o corpo docente em geral ser reconhecido pela produção de conhecimento, a qual está principalmente associada à atividade de pesquisa e à consequente publicação de trabalhos científicos.

A Produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes necessita ser intensificada. De acordo com a análise dos currículos Lattes de cada um dos docentes do curso, observou-se que, nos últimos 3 anos, foi publicado e/ou aceito para publicação.

Relatados ainda:

- Baixa produção científica dos docentes e discentes.
- Ausência de Nivelamento de disciplinas básicas.
- Nivelamento ineficaz.
- Produção científica pouco incentivada.
- Políticas de ensino, pesquisa e extensão desatualizadas.
- Monitoria com pouca adesão (horários não acessíveis) aos discentes.
- Produção científica pouco incentivada.
- Deficit de recursos humanos.





- Falta de departamento específico para pequisa.
- Políticas de ensino, pesquisa e extensão desatualizadas.

#### Ações de Melhorias:

- Estratégias de melhorias para intensificar a produção científica dos docentes (com incentivos financeiros e valorização processual) e discentes.
- Reformulação PPC e PDI;
- Intensificar ações de nivelamento (plantão de dúvida e devolutiva de prova institucionalizados e regulamentados);
- Implantação de Iniciação cientifica no curso;
- Incentivo as atividades de monitoria;
- Criação da monitoria online;
- Privilegiar atividades obrigatórias de campo, laboratório e adequada instrumentação técnica.
- Favorecer a flexibilidade curricular, de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos.
- Explicitar o tratamento metodológico no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.
- Garantir um ensino problematizado e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- Proporcionar a formação de competência na produção do conhecimento com atividadesque levem o aluno a: procurar, interpretar, analisar e selecionar informações; identificar problemas relevantes, realizar experimentos e projetos de pesquisa.
- Construir uma metodologia coerente com as atividades pedagógicas desenvolvidas no curso, as quais devem ser igualmente mencionadas no PPC.
- Detalhar a metodologia e com a devida fundamentação teórico-epistemológica os procedimentos metodológicos adotados no âmbito dos cursos.
- Estimular e instigar os discentes a fazerem à leitura da língua inglesa de modo a permitiro
  acesso dos estudantes a pesquisas de ponta na área da saúde, uma vez que os trabalhos
  mais conceituados, inovadores e atualizados desta área encontram-se publicados em
  revistas internacionais.
- Necessidade de o corpo docente em geral ser reconhecido pela produção de conhecimento.





- Estimular a Produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes.
- Incentivo a participação dos acadêmicos em eventos com apresentação de trabalhos científicos.
- Promover educação continuada para docentes incentivando a interdisciplinaridade e o uso de metodologias ativas.
- Incentivo as atividades de monitoria, buscando instaurar um programa de monitoria à
  distância, com plataforma virtual, onde monitores e alunos estariam em contato por meioda
  plataforma em horários pré-determinados e possibilidade de remuneração dos monitores.
- Promover estratégias de melhorias para intensificar a produção científica dos docentes e discentes.
- Incentivo a participação dos acadêmicos em eventos com apresentação de trabalhos.
- Promoção de educação continuada para docentes incentivando a interdisciplinaridade e o uso de metodologias ativas;
- Incentivo e reformulação das atividades de monitoria.
- Implantação de ações de nivelamento.
- Promover debates nas rádios da região acerca de assuntos voltados a área de Farmácia e saúde em geral.
- Buscar incentivo financeiro para IC e atividades de extensão.
- Incentivo a participação em eventos científico da IES e externos.
- Promover educação continuada para docentes.
- Buscar implantação do EAD para atender a demanda de monitoria e nivelamento.
- Promover educação continuada para docentes incentivando a interdisciplinaridade e uso de metodologias.
- Intensificar ações de nivelamento.
- Instauração de recursos de educação à distância (EAD).

# Dimensão 9 - Políticas de atendimento aos Discentes.

#### **Potencialidades:**

A Faculdade Evangélica de Ceres prevê políticas de qualificação docente como segue: Programa de Capacitação de Docentes Ingressantes; capacitação semestral dos professores no Seminário de Atualização de Práticas Docentes; capacitação contínua no decorrer do



semestre, para membros dos Núcleos Docentes Estruturantes, a fim de implantar as políticas institucionais previstas no Projeto Pedagógico institucional; apoio psicopedagógico, individual ou grupal, aos professores, a fim de dirimir dificuldades operacionais.

Estão previstas ações para auxílio financeiro e operacional para que os professores participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou em área afim; treinamento e atualização profissional, com gratuidade integral;infraestrutura para que os seus professores imprimam suas produções científicas sob o patrocínio da IES e incentivos à publicação de pesquisas e produção acadêmicas.

A política de formação e capacitação docente está prevista e implantada, de maneira suficiente, considerando-se incentivos e auxílio à: participação em eventos científicos/técnicos/culturais; capacitação (formação continuada); qualificação acadêmica docente e a devida divulgação das ações com os docentes.

Os processos relativos à avaliação de ensino-aprendizagem praticada no curso de Biomedicina da IES estão de acordo com o que é previsto no PPC.

O NDE e o coordenador do curso atuam em diferentes momentos no processo avaliativo. Inicialmente, as avaliações elaboradas pelo professor devem ser aprovadas pelo NDE. Em caso de não se adequarem aos critérios previstos no PPC, é solicitado que o professor as refaça. Após a aplicação das avaliações, não somente os estudantes recebem um retorno sobre seu desempenho, mas também a cada professor cabe elaborar um relatório de desempenho acadêmico, onde constam os percentuais de aprovação/reprovação e de frequência.

A partir dos dados deste relatório, o NDE discute os resultados e implementa intervenções com o objetivo de otimizar o processo de ensino-aprendizagem, tais como sugestão de acompanhamento psicopedagógico e planejamento de aulas de reforço, por exemplo.

Existe uma sala compartilhada para a Capelania, Apoio Pedagógico e Ouvidoria. Há também salas de coordenadores de cursos para atendimento de alunos com entrada pela Secretaria da Direção e com espaço de espera compartilhado com outras pessoas, como também, um hall de entrada que pode acomodar até 12 pessoas sentadas para atendimento no balcão de informações.

A IES oferece apoio psicopedagógico, em sala específica, realizado pelo capelão e pela psicóloga, além de oferecer outras atividades para promover o bem estar e garantir que os alunos permaneçam na IES, oferecendo formas de garantir um balizamento no nível de





conhecimento prévio de algumas disciplinas, entre os alunos.

São disponibilizados alguns recursos para melhor adaptação de discentes com algum tipo de deficiência, como sinalização específica em toda a IES, rampas, computadores adaptados na biblioteca para consulta e uso.

As atividades de monitoria são muito proveitosas, sendo observado também que os estudantes têm a possibilidade de realizar estágios não obrigatórios em algumas instituições da região, com formalização das atividades pela IES.

Em relação a possibilidade de atividades de intercâmbio, nacional ou internacional, o PDIinforma a possibilidade da atividade em parceria com outra IES da mesma mantenedora, mas não dentro da própria IES. Apesar dos discentes relatarem que as atividades oferecidas no apoio discentes são muito eficazes, não há nenhum tipo de trabalho ou relatório que demonstre que as ações são exitosas, nem foi observado atividades consideradas diferenciadas.

Melhora do desempenho acadêmico devido o apoio acadêmico e plantão de dúvidas antes das avaliações.

Expansão do horário de atendimento da Capelania e do Apoio Psicopedagógico.

### Fragilidades:

- O auxílio financeiro para os professores realizarem capacitações existe, porém passa porum processo burocrático que se finaliza com autorização de autoridade acadêmica/administrativa da Mantenedora.
- No que se refere a organização discente (academicamente), observamos que eles têm uma organização atlética (que exerce atividades de lazer, sociais e esportivas), mas não dispõem de centro acadêmico.
- Baixa adesão a monitoria as disciplinas.

#### Ações de Melhorias:

- Fornecer um processo ágil na disponibilização de auxílio financeiro para os professores realizarem capacitações, a fim de estimulá-los a buscar melhor desempenho em suas atividades.
- Desenvolver um centro acadêmico para o cursos, de modo que desenvolvam atividades científicas e culturais.
- Intensificar atividades de monitoria e nivelamento de disciplinas básicas.





- Implantar os recursos de educação à distância (EAD).
- Horários alternativos de monitoria.
- Intensificar atividades de monitoria e nivelamento através da utilização de ambientes virtuais;
- Ampliação do atendimento psicopedagógico e capelania aos acadêmicos com dificuldades.
- Treinamento referente aos recursos de educação à distância (EAD).
- Horários alternativos de monitoria.
- Verificar junto à mantenedora sobre a possibilidade de realização das avaliações das disciplinas on-line no ambiente virtual de aprendizagem.

#### Eixo 4 – Políticas de Gestão

# Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição.

#### Potencialidades:

Verificou-se o desenvolvimento de plano de gestão, o funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados, o desenvolvimento da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções, os modos de participação dos atores na gestão, dentre outros pontos. A partir do processo de autoavaliação constatou-se que Gestão Institucional implantada e em funcionamento na Instituição leva em conta a autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; a participação de professores nas reformulações do PDI, PPC, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada; critérios de indicação e recondução de seus membros e realização e registro de reuniões. Assim como a valorização dos profissionais que se mostram interessados e desempenhamatribuições de gestão.

Aprimoramento do Seminário de Práticas Docentes com temas atuais e relevantes a prática docente.

Foi evidenciado um melhor desempenho nas ações de extensão acadêmica, implantação da IC. Estrutura e divisão de atividades estabelecida para o NDE.

Docentes e gestores com experiência em gestão acadêmica.

#### Fragilidades:

- Necessidade de estimular a participação de alguns professores em órgãos de gestão e colegiados.
- Necessidade de intensificar à prática da Gestão da IES.





- Baixa participação de docentes na gestão dos cursos.
- Baixa participação de docentes na extensão.
- Carga horária insuficiente destinada aos cargos de gestão.

#### Ações de Melhorias:

- Reformulação de NDE com atuação de docentes;
- Atuação docente na reformulação de PDI e PPC;
- Valorização profissional e atribuições de gestão;
- Aumento da participação docente na gestão;
- Aumento da participação docente na organização de eventos e projetos institucionais;
- Criação de condições na IES de intensificação da participação de alguns professores em órgãos de gestão e colegiados.
- Intensificar à prática da Gestão da IES.
- Incentivo a participação de docentes no Seminário de Práticas Docentes.
- Revisão dos valores destinados ao NDE e Coordenações.

#### EIXO 5 – Infraestrutura.

Dimensão 7 - Infraestrutura.

### Potencialidades:

As instalações da Faculdade Evangélica de Ceres compreendem o descrito no PDI da IES no que diz respeito ao âmbito administrativo e pedagógico. Há a preocupação com a acessibilidade, quer seja física ou metodológica.

Há salas com climatização aritificial e natural distribuídas para os oito cursos.

A acessibilidade atende a legislação, uma vez que a IES possui piso tátil e leitura em Braile identificando todos ambientes, isto é, sinalização para pessoas portadoras de necessidades especiais.

#### Fragilidades:

 Os gabinetes de trabalho implantados para os docentes em tempo integral são insuficientes considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.



- SOCIO EDUCATIVA SEANCE DE LA CONTRACTIVA SEANC
- O acesso insuficiente à internet na modalidade Docentes, dificultando a elaboração de aulas e atualização do sistema *Lyceum* com notas e frequências e na modalidade discente.
- As salas ainda possuem quadros negros de giz em algumas salas e não apresentam recursos tecnológicos mais avançados como, por exemplo, lousas interativas.
- Alguns laboratórios apresentam recursos limitados, como por exemplo, o de anatomia, que
  possui poucas peças anatômicas orgânicas, apenas dois cadáveres, e também poucos
  modelos anatômicos, para atender a demanda dos alunos (visto que o laboratório é
  compartilhado com outros cursos). Além disso, nenhum recurso de ensino avançado foi
  encontrado nos laboratórios, como modelos simuladores, lousas interativas, entre outros.
- Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas teóricas e práticas, pois não atendem ao número de estudantes em sala de aula.
- Embora tenha melhorado o serviço de internet, o mesmo ainda é insuficiente para atender a demanda da IES.
- Laboratório de microscopia com microscópios insuficientes, pois necessitam de manutenção.
- Climatização das salas e laboratórios insuficiente.
- Limpeza dos espaços insuficiente.

#### Ações de Melhorias:

- Foi realizada a troca de provedores; instalados modens diferentes para alunos e docentes;
- Melhora significativa do sinal de internet;
- Utilização da biblioteca virtual na bibliografia complementar.
- Adequação de espaço da Biblioteca
- Disponibilização de gabinetes de trabalho para professores de tempo Integral em número e condições suficientes.
- Implantação de uma rede de Internet que atenda a demanda da IES, principalmente o acesso dos docentes, visando contribuir para o desempenho de suas atividades.
- Substituir os quadros de giz por quadro branco e implantar recursos tecnológicos mais avançados nas salas de aulas.
- Realizar a aquisição de mais recursos para o desenvolvimento das aulas práticas (cadáveres, modelos anatômicos) e implantar recursos de ensino avançado, como modelos simuladores, lousas interativas.
- Adquirir e disponibilizar materiais para as aulas teóricas e práticas, de modo que atendam ao





número de estudantes em sala de aula.

- Realizar cronograma constando rotina de limpeza e manutenção dos bebedouros.
- Verificação de possibilidade de mais melhorias no serviço de internet.

# 4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.

Todos os dados e informações foram retirados da autoavaliação institucional feita em 2021 a partir da aplicação de instrumentos (formulários *online*s, conversas e reuniões) a docentes e discentes. Os membros da CPA receberam os dados sistematizados e apropriaramse do material para reflexão, análise e posterior produção do relatório parcial contendo as fragilidades e potencialidades, permitindo um diagnósticoinstitucional e as perspectivas ações de melhorias, bem como, possivelmente, de informações vindas derelatórios da ouvidoria, do departamento psicopedagógico e da Capelania Institucional.

Os dados e informações foram contemplados ao longo de cada dimensão e cada eixo fundamental delineado a partir das suas potencialidades, fragilidades e ações de melhorias. Todos foram analisados pela CPA, coordenações de cursos e Direção e estãosendo apropriados conforme necessidade da IES ao seu planejamento, atividades e ações acadêmicas.

É possível vislumbrarmos a partir da autoavaliação diagnósticos de desenvolvimento de ações pontuais na Instituição, ou seja, muitas ações de melhorias acadêmico-administrativas foram realizadas na IES em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas, dentre elas muitas relacionadas à infraestrutura (espaços físicos adequados, espaços com acessibilidade, laboratórios adequados), ao ensino ministrado pelos docentes (mudanças relacionadas às formas didáticas do ensino, aos métodos de aprendizagem), aos comportamentos acadêmicos dos discentes (mudanças na concepção de ensino, criação de maior compromisso), tendo em vista o que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Evangélica de Ceres.

O ano de 2021, sendo caracterizado como um ano atípico para a Faculdade Evangélica de Ceres foi marcado pela continuidade da decisão, a nível mundial, da Organização Mundial da Saúde istituindo a pandemia do COVID-19, dessa forma muitas adaptações feitas em 2020 continuaram e outras em 2021 ocorreram em relação ao Projeto de Avaliação Institucional, decorrentes de reuniões, análise e decisões de todos os componentes da CPA, bem como dos devidos entes envolvidos.

Ressalte-se que a partir da interposição de Projeto de Avaliação Institucional, 2021-2023, reitera-se o compromisso de avaliação total de todas as adaptações, melhorias e





possíveis necessidade decorrentes da situação de adaptação do ensino.

# 5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

As ações de melhorias estão disseminadas ao longo das discussões realizadas emcada dimensão e eixo. Foram produzidas com base nas fragilidades apresentadas decorrentes do processo de autoavaliação da IES. A CPA as produziu no intuito de inseri-las como propostas a serem incorporadas à rotina do Planejamento da IES, para, logo, delinear ações concretas de melhorias do Ensino Superior da Instituição.

Todas as avaliações realizadas foram direcionadas para análises expressas em relatórios. Importante enfatizar que, o processo de realimentação das avaliações nessa IES é feita através da divulgação imediata de questões resolvidas em curto prazo.

Como forma fundamental de realimentação das avaliações realizadas pela CPA, temos as reuniões que acontecem com os representantes discentes, junto às coordenações de cursos e à diretoria, onde são repassadas todas as respostas necessárias às questões levantadas referentes ao semestre anterior. A disponibilização para a sociedade civil é feita através das divulgações no site da IES.

Ao longo da disponibilidade dos resultados das autoavaliações, os cursos foram produzindo seus planos de melhorias. E a partir das potencialidades e fragilidades apresentadas neste relatório de autoavaliação institucional está em desenvolvimento o Plano de Melhorias Institucional geral a toda a IES como instrumento para a confecção do Plano de Gestão da Instituição e do plano de Gestão estratégico.

Documento elaborado por: Comissão Própria de Avaliação